

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 *
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de Fevereiro

Brincar com o fogo

Os desmandos dos nossos governos teem em geral, sido a causa principal, senão unica, do incremento que as ideias democraticas vão manifestando no Paiz.

Esse incremento attingiu porém o seu zenith desde que aos conselhos da corôa foi chamado o snr. João Franco, *unica esperanza no seio das instituições*, consoante garbosamente se ufanava de dizer; quando, nos centros e nos comicios, apregoava as suas doutrinas pseudo-liberaes.

A chegada do governo ao poder deixou os ingenuos na doce credulidade de que as suas promessas seriam cumpridas e a hydra da democracia seria esmagada pela desmedida expansão do pensamento quer por palavras quer por obras: Pouco tempo bastou para mostrar fementidas essas promessas e revelar que os actos do governo longe de restringirem a acção democratica, antes lhe davam azo para extraordinario desenvolvimento. O *systema do vivorio e morrorio* a descripção, implantado pelo presidente do conselho, mui em breve se transformou na mais apertada e contradictoria repressão.

Os acontecimentos do Porto, bem mais graves do que os de 4 de maio, arrancaram por completo a mascara governamental. Era tarde de mais todavia para sustar a marcha vertiginosa dos acontecimentos. O movimento que se achava por assim dizer circumscripção aos grandes centros alastrou-se e principiou a lançar vergontes por esse Paiz fóra. E a provincia, a pacata provincia, que, por via de regra, se subtrae a grandes manifestações, começou a sentir-se vexada pelos acontecimentos e a movimentar-se, como solemne protesto á marcha governativa, em pról da democracia.

Crearam-se centros, acceitaram-se e patrocinaram-se comicios.

Foi a natural reacção provocada pela oppressão dissimulada em fingida liberdade. Foi o grito de ordeiro protesto contra as mentidas e falsas promessas governamentais. Deve estar satisfeito, plenamente satisfeito o snr. Franco com a sua obra de reabilitação nacional e de estabilidade monarchica.

Ovar entendeu tambem dever secundar esse movimento; e, com tal intuito, deliberou chamar, por meio de manifesto profusamente espalhado, o povo a uma reunião publica aonde se acclamasse ou elegeisse uma commissão municipal democratica.

Para que as nossas respeitem soêmos respeitar as ideias dos outros, mórmente quando ellas procuram implantar-se e desenvolver-se dentro dos indispensaveis limites da ordem. Porisso, não secundando, como monarchicos que somos, esse movimento que encontra a sua capital justificação nos desmandos e nas inconstitucionaes medidas do actual governo, não nos insurgimos nem insurgiremos contra a mais ampla manifestação do pensamento humano exercida dentro da orbita da ordem e da legalidade e adstricta ao respeito pelo principio da auctoridade.

Demais o nucleo de individuos que firmaram o manifesto constituia a mais sólida garantia da manutenção da ordem; e, dentro da ordem, amamos nós a liberdade. Porisso entendemos que mal avisadamente andou a auctoridade administrativa em pôr chicanasas péas á reunião de domingo ultimo.

Foi um acto de inhabilidade politica e até monarchica pelo qual se tornou o unico responsavel se obrou de motu proprio.

Quiz brincar com o fogo que apenas principiava a atear-se; mas mal fez porque esse fogo, cuja extincção seria talvez facilissima sob o influxo de uma boa diplomacia, ao receber o embate da negativa, irrompeu com maior violencia e creou labaredas que só um grande numero de extintores habilmente conjugados poderão debellar.

O futuro dirá das nossas previsões.

NOTICIARIO

Chronica theatral

Domingo, em trigesima recita, tivemos a audição do drama de Augusto Garraio em 5 actos e epilogo *Henriqueta*.

Casa algo falheira não obstante taes motivos haver para se esperar enchente completa: peça nova, debut dos artistas Evangelina Fernandes e marido, e ultimo espectáculo da companhia.

Este facto é a evidente demonstração do cansaço que vae manifestando a generalidade dos frequentadores e amadores.

Trinta espectaculos são já grossa maquia insupportavel certamente com os recursos da maior parte das grandes localidades provincianas; Ovar vae sentindo, mui pronunciadamente, o depauperamento da *forçada pecuniaria*.

Assim o comprehendeu a companhia de Caetano Pinto que, em demanda de outras paragens onde possa poisar e exhibir os seus trabalhos artisticos, quiz levantar vôo, dando-nos a despedida com a *Henriqueta*.

Não lh'o permittiu o desejo de acceder ao convite para dois beneficos, um levado já a effeito na quinta-feira com a fina comedia *Commissario de Policia* que o nosso publico, mais uma vez, recebeu com agrado, applaudindo os interpretes e salientando as suas manifestações ao estimado actor Augusto, —e outro a realizar-se hoje com o bem urdido drama *Rosa Engeitada* em que a conchada actriz Urbana tinha, incontestavelmente, uma das suas corôas de gloria e cujo desempenho se encontra confiado á talentosa actriz Evangelina Fernandes que, cremo-lo bem, saberá, com o confronto, corroborar os seus creditos de artista de merito.

Mas... vamos á *Henriqueta*:

Como obra dramatica é talvez a que, com menos exito, sahiu da penna assaz apurada de Augusto Garraio.

A recommenda-la tem, em verdade, o merito de reproduzir algumas aventuras d'essa degenerada heroina do seculo 19.º, quasi nossa coetanea, que, na capital do norte, creou nome e fama por longo tempo immorredouros; mas é pouco, muito pouco para o que se exige n'uma peça de vulto como muitas outras que o auctor da *Henriqueta* firmou com o seu nome.

Pobreza litteraria, scenas por vezes demaziado longas e fatigantes, falha de enredo que interesse a sequencia d'essas scenas e que prenda a attenção dos espectadores, são lacunas muito sensiveis que no drama se notam e o collocam em condições de conhecida inferioridade.

Se não fôra o afastamento da vulgaridade da maior parte dos dramas no que respeita ao amor que, no seu coração, irrompe com extranha violencia, mesmo além tumulo, pela ingenua Etelvina a quem, em vida, havia perdido e arremessado para o tremedal da deshonra, *Henriqueta* seria uma peça morta sob o duplo aspecto litterario-dramatico.

Salvou-a, como a tantas outras que vêem a luz da ribalta, o desempenho dado aos principaes papeis.

Foram elles consorcios a Evangelina, Carmen, Silvina, Fernandes, Guerreiro, Antunes e Ferreira que respectivamente se encarregaram da interpretação de *Henriqueta*, Bertha, Etelvina, Curriola, Izidro, Porta de ferro, e D. Antonio.

Como era natural as atenções incidiam nos debutantes—Evangelina e Fernandes; os meritos dos demais artistas eram já conhecidos e, honra lhes seja, não os perderam n'esta peça. Ao contrario os confirmaram, salientando-se em algumas scenas Guerreiro e Antunes pelo que foram fartamente applaudidos.

As honras da noite foram conferidas a Evangelina, compartilhando, por vezes, d'ellas seu marido Fernandes que deu realce no papel de Curriola.

Evangelina tirou todo o partido que a peça lhe permittiu no papel de *Henriqueta*, ericado de difficuldades na qualidade de seu caracter.

Revelou estudo, arte e consciencia n'essa dupla e antinamica interpretação.

Tem Evangelina a servi-la figura assaz insinuante que provoca desde logo a sympathia dos espectadores e ha-se com mui aprevel naturalidade, julgando-se senhora do palco que pisa com pericia.

Recita com escala e notabilisa-se, a nosso vêr, pela sobriedade da gesticulação que adapta artisticamente ás situações sabendo, nas scenas mudas, revelar por seu intermedio as grandes luctas do coração indefinivel d'essa extraordinaria mulher que, iniciando a sua vida aventureira pela degeneração e pelo crime praticado no que ha de mais sagrado nas familias—a honra,—se deixa arrastar irresistivelmente pelo amor tributado a uma mulher e termina pela contricção e converção á religião do Christo, cuja imagem beija com ardôr antes de exhalar o ultimo suspiro.

Em resumo: Evangelina, que n'uma só condição não podemos definir completamente, affigura-se nos que deve fazer carreira theatral.

Valloso donativo

Beneficencia escolar

Não ha muito ainda que vimos de registar com verdadeiro gaudio duas

obras meritorias dos irmãos Saramagos, nossos conterraneos e amigos que, na cidade de Nitherog—Brazil—possuem um importantissimo estabelecimento commercial o qual, mercê do porfiado, honesto e honrado trabalho dos seus proprietarios, progride, dia a dia, a olhos vistos; pois já hoje nos é grato noticiar, com a admiração que nos suggerem todas as acções nobres, um outro acto de caridade e benemerencia exercido por aquelles honrados filhos do trabalho em prol do seu querido e amado rincão.

Os snrs. Saramago & Irmãos acabam de fazer chegar á mãos do nosso amigo dr. Pedro Chaves, presidente da commissão de beneficencia escolar d'esta freguezia, um saque da importancia de 100\$000 réis fortes para occorrer aos encargos da mesma beneficencia. Já montam á importante verba de 160\$000 réis os donativos com que tão illustres filhos d'esta villa, espontaneamente, hão concorrido para o grandioso fim a que se propõe a commissão de beneficencia d'esta villa.

Os snrs. Saramagos, havendo tido nascimento humilde, foram demandar nas terras de Santa Cruz, os meios de subsistencia afim de não onerarem os parcos recursos de sua familia.

A assiduidade ao trabalho fez com que a sorte os bafejasse e lhes facultasse o seu engrandecimento moral e material, permitindo-lhes o gozo e a reputação de um bom nome no meio commercial em que se educaram e do qual são hoje inconfundiveis elementos do progresso.

Não cegou porém a vaidade estes filhos do Povo, consoante, infelizmente, a maior parte das vezes succede a quem do nada sahe. Bem ao contrario: Os irmãos Saramagos, e vae n'isso o seu melhor titulo de gloria, nunca esqueceram a condição do seu nascimento e, logo que as circumstancias lh'o consentiram, trataram de olhar, sem o mais leve reclame, sem o mais insignificante apparatus, para aquelles que, conforme lhes succedeu, se vêem embaraçados, á falta de recursos, para auferir o pão do espirito—*a instrução*—com que mais tarde possam adquirir o pão do corpo—*a fortuna*—.

Bem hajam, pois, esses conterraneos, tão modestos quão illustres, por concorrer e secundar, altaneiramente, os herculeos esforços da infatigavel commissão de beneficencia escolar d'esta villa, unica, podemos-o afirmar, sem receio do mais leve desmentido, que em todo o circulo escolar de Oliveira de Azemeis bem comprehendeu a sua missão e cumpre religiosamente os seus deveres empregando para isso esforços e actividade sobremaneira louvaveis.

Em consequencia d'este donativo e para d'elle tomar conhecimento reuniu, em sessão extraordinaria, no domingo passado pelas 5 e meia horas da tarde, no edificio escolar Conde Ferreira, a commissão de beneficencia, á qual assistiram os vogaes drs. Alberto Cunha, abade de Ovar, Pedro Chaves, João Lopes e Soares Pinto, faltando apenas o vogal Joaquim Ferreira por motivo justificado. Foi presente o sub-inspector Castro Vidal.

A commissão, depois de toma conhecimento da offerta e de tecer em phrases encomiasticas, os mais rasgados e merecidos elogios aos offerentes, tomou, por unanimidade e com acquiescencia do sr. sub-inspector escolar, as seguintes resoluções:

1.º—Lançar na acta um voto de

agradecimento e louvor áquelles nossos patricios;

2.º—Dar a um dos premios o nome de *premio Saramago*;

3.º—Mandar imprimir em quadros, que serão affixados nas escolas officiaes da freguezia, o nome d'aquelles benemeritos e bem assim os dos que constituíram a commissão de Manáus que, ha tempos, enviaram para o mesmo fim a importantissima verba de 332\$900 réis fortes e que são—Antonio Rodrigues Abbade, Manoel Ferreira Carapinha, Ventura Lopes Carvalho e José Maria Lopes Ramos.

Mais resolveu incluir n'esses mesmos quadros os nomes dos snrs. Celestino Soares d'Almeida e Antonio Arthur Ferreira da Silva pelos valiosos donativos e serviços prestados á mesma commissão.

Sem embargo de nada importar á commissão as nossas considerações e applausos desejamos affirmar-lhe, publicamente, a nossa adhesão a todas as resoluções tomadas já por ellas traduzirem um acto de merecida justiça e de gratidão tributada aos benemeritos e prestantes cidadãos a quem são endereçadas já por constituirem estimulo para futuros e analogos actos de altruismo.

Procissão de Terceiros

E' hoje que n'esta villa se realisa, se o tempo o permittir, a magestosa procissão de Cinza da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a qual, como dissemos, sae da igreja matriz pelas 3 horas da tarde, sob a direcção dos principaes cavalheiros irmãos d'aquella Ordem.

Depois de recolhido o prestito religioso, ha sermão pelo nosso patricio e amigo P.º Manoel André Boturão, abade da Feira e capellão fidalgo da casa real.

Práticas quaresmaes

Foi regularmente concorrida de feis a pratica doutrinaria que domingo passado se realisou na igreja matriz. Foi conferente o sr P.º Vigarão e Mattos, de Pardilhó, cujo sermão agradou.

Exequias

Promovidas por uma commissão de cavalheiros d'Oliveira d'Azemeis, da qual fazem parte os snrs. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, Augusto da Cunha Leitão, Manoel José Moreira de Sá Couto, Antonio José da Silva Guimarães, Camillo Pacheco da Costa Ferreira e Alfredo Praça de Vasconcellos, celebram-se na igreja matriz d'aquella villa no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, solemnes exequias, suffragando a alma do dr. Manoel Maciel Leite d'Araujo.

A oração funebre está confiada ao distincto lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. Alves dos Santos.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Inspecções aos reservistas

Tem lugar hoje pelas 8 horas da manhã, nos paços do concelho, a revista d'inspecção dos reservistas das freguezias de Arada, Cortegaça, Maceda e Vallega e no proximo domingo 3 de março, a dos de Esmoriz, S. Vicente e Ovar.

Eschola Movel Agricola

«Conde de Succena»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 6.ª semana, desde 17 de Fevereiro a 24 de Fevereiro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Prados e pastagens; prados naturais e artificiaes; preparação do terreno, sementeiras, adubações e cuidados culturaes. Creação de gado; selecção e reproducção.

Trabalhos práticos realisados: Exertia de arvores fructiferas. Plantação de batatas. Formulas de adubação. Preparação de adubos. Exames de vinhos. Collagem de vinhos.

Palestra: Realisa-se hoje em S. Vicente de Pereira, ás 10 horas da manhã.

Escola primaria

O Conselho Superior de Instrução Publica, na sua ultima sessão, consultou favoravelmente á criação de uma escola mixta no lugar de Cabanões, d'esta freguezia. Registamos com prazer este facto porquanto, ha muito, que reconhecemos a imperiosa necessidade da criação de uma escola que podesse ministrar a instrução das primeiras letras aos povos das nossas aldeias que são assáz populosas e bem carecidas se achavam d'ella. A nossa freguezia estava e ainda está muito pobre de escolas e por isso de louvar e apreciar é a iniciativa para o augmento do seu numero, parta d'onde quer que seja.

Listas de assignaturas

E' amanhã que este semanario mandará recolher as listas que em Ovar e freguezias do concelho fez distribuir para a aquisição de assignaturas a favor do perdão que vae ser impetrado ao poder moderador para os marinheiros da armada.

Comquanto ainda, pela commissão organisaada em Lisboa, se não ache fixado dia para a recepção d'essas listas, é certo que o praso se vae approximando e nós desejamos que ellas cheguem ao seu destino a tempo e horas de acompanhar e instruir a respectiva petição.

Rogamos por isso aos nossos amigos, que tão amavelmente accederam ás nossas instancias, a fineza de encerrarem a inscripção e desde já lhes deixamos aqui consignado o nosso immenso reconhecimento.

Companhia dramatica

Retira em principios da proxima semana com destino, segundo nos informam, a Ponte do Lima a companhia dramatica que, sob a direcção do actor Caetano Pinto, tem explorado o nosso theatro desde os primeiros dias do mez de novembro preterito.

Que faça a empresa muito boa colheita até ao seu regresso a esta villa, que nos dizem ser para o inverno de 1908, é que lhe appetecemos.

Bombeiros Voluntarios

Sabemos de fonte limpa que, a partir do proximo mez de março, vão recommençar com toda a regularidade os exercicios do corpo activo,

licenciando-se os socios que não possam ou não queiram prestar com assiduidade os seus serviços á corporação, afim de completar o quadro effectivo.

Mais sabemos que esses exercicios, quando por qualquer motivo não possam ser superiormente dirigidos pelo commandante dr. Soares Pinto, serão executados sob o commando dos dois primeiros patrões dr. Sobreira e Alves Cerqueira, ficando cada um a seu cargo com a instrução das respectivas secções, *bomba e material*, depois de prévio concerto sobre a marcha dos exercicios.

Achamos acertada a resolução, pois uma corporação d'esta ordem perde a maior parte do seu merito quando ao corpo activo falte disciplina, boa ordem, tactica e conhecimento pleno e methodico dos trabalhos indispensaveis á extincção dos incendios.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de janeiro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 102, sendo 51 do sexo masculino e 51 do feminino.

Casamentos 22.

Obitos 61, sendo 27 varões e 34 femeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	10
De 2 a 10	8
De 10 a 20	4
De 20 a 30	1
De 30 a 40	8
De 40 a 50	2
De 50 a 60	2
De 60 a 70	6
De 70 a 80	9
De 80 a 90	8
De 90 a 100	3

61

Obitos por causa de morte:

Febre typhoide.	2
Tosse convulsa.	1
Diphtheria	2
Grippe	3
Ulcera do estomago	1
Myelite anterior aguda	1
Congestão, hemorragias e amolecimento cerebraes.	6
Lesão cardiaca.	2
Paralytia geral.	1
Broncho-pneumonia	2
Pneumonia	3
Gastrite	1
Enterite	5
Tumor branco do joelho	1
Nephrite aguda.	1
Eclampsia	1
Debilidade congenite	3
Debilidade senil	12
Escrophulose	1
Queimadura pelo fogo.	1
Doenças ignoradas	11

61

Notas a lapis

Regressaram terça-feira de Valpasos, onde foram em serviço de syndicancia ao delegado d'aquella comarca, os snrs. dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, delegado n'esta comarca, e Frederico Abragão, escrivão de direito.

—Entraram em franca convalescencia a Ex.^{ma} D. Emilia Barbosa de Quadros e Almeida, esposa do sr. dr. José Antonio d'Almeida, e o menino Eduardo, filhinho do sr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida. Estimamos.

—Partiu hontem para Lisboa, com destino a Iquitos, o nosso conterraneo João Soares Balreira, a quem appetecemos boa viagem e mil prosperidades.

—Esteve ha dias n'esta villa o snr. Sebastião Gonçalves Soares, nosso presado assignante do Porto.

—Guarda ha dias o leite por incommodo de saude, o snr. Manoel Nunes Lopes, a quem desejamos rapidas melhoras.

—Cumprimentamos ante-hontem n'esta villa o snr. dr. José Maria de Sá Fernandes, digno auditor administrativo em Beja.

—Fez hontem annos a menina Maria Lucinda, filha do nosso assignante snr. Sebastião Gonçalves Soares, do Porto.

Por carta particular, vinda estes dias do Pará, sabemos ter chegado bom e continuar bem n'aquella cidade o nosso amigo Manoel Soares.

Para aqui vamos transcrever parte d'essa missiva, consciuos de que elle não se zanga com a nossa indiscreção.

E porque estes periodos podem destacar-se perfeitamente visto nada conterem de particular, elles ahi vão debaixo da epigraphie.

A viagem

Podia e devia escrever para as flores da aldeia, para as violetas da villa e para a duzia d'amigos, se tantos eram os que ahi me ficaram.

A saudade é um doce pungir de acerbo espinho, um verdugo que mata acariciando.

Para que avival-o, pois, querido? Não é conveniente mesmo que me lancem ao ostracismo do olvido essas flores e essa gente, essa boa gente de que é indigna essa Gommorra?

Ficas sabendo tu agora a razão que me norteia se ouvires dizer que a ninguém dou noticias minhas.

Sobre a minha viagem que dizer?

Que cheguei bem, continuo bom e fui recebido nos braços de meu pae, tios e conterraneos que vieram buscar no seio d'uma madrastra o que a mãe lhes recusou.

Dar noticias detalhadas de toda a travessia seria coisa fastidiosa como em geral é esta viagem sem surpresas ou antes sempre com as mesmas peripecias:—O mesmo mar, bonançoso e calmo, banhado de luar, povoado por milhões de peixes voadores que de vez em quando, em cardume ou bando—deixo o termo á escolha—emergiam voando n'uma vertigem doida á compita com o vapor que singrara altivo e magestoso aquelle vasto pelago, quando não era fugindo ás toninhas que em dança macabra saltavam na frente do navio ou corriam para elle assaltando-o de fianco.

A' bocca do Amazonas orlado de verdes e extensas florestas chegamos de noite ainda—5 da manhã de 28 de janeiro.

Nada, pois, se conseguiu vêr á entrada d'este porto.

O mais sensacional foi a chegada ao archipelago da Madeira ao romper d'alva de 18.

A's 6 da manhã appareceu ao longe, muito pequenina, a ilha de Porto Santo, envolta em uma nuvem de que mal se distinguia.

A' maneira que avançavamos foise rasgando o véo e mostrando-se a ilha em todo o esplendor com as suas casinhas brancas, cercadas de pequeninas velas que pareciam espelhos

com a incisão dos raios do sol nascente, por sobre as quaes adjavam bandos de gaiivotas.

Mais adeante como negras cruces solitarias em cemiterio ermo levantavam-se aquelles dois rochedos altos, enormes, alcantilados, constituindo as desertas, d'um lado, enquanto do outro se patenteava altiva e magestosa a soberana Rainha dos Mares.

D'um lado o deserto; d'outro o povoado.

A' esquerda a morte e a tristeza e á direita a vida, o mundo e a alegria.

E' indiscriptivel o panorama que nos apresenta a Madeira com as suas cristas toucadas de pequeninas e caprichosas nuvens, semelhando bonecas de creanças, enquanto em baixo e a meia encosta se goza uma atmospheria limpida e se respira um ar que delicia!

Aquillo não se descreve; observa-se, admira-se e goza-se.

Que deliciosas quatro horas!

Depois... que affabilidade a d'aquelle povo com a sua falla tipica e que meiguice a das creanças!

Quando saltei em terra fui cercado logo por meia duzia de cicerones.

Dispensei os seus serviços e segui só para o correio.

Adeante um pouco d'este notei qualquer coisa de anormal no bolso. Metti n'elle a mão e encontrei uma rosa côr de salmão.

De ao pé de mim acabava de sair uma creança dos seus cinco annos.

Mais adeante tornei a sentir mecherem-me no bolso.

Voltei os olhos e vi outra creancinha loira, muito bonitinha, a dar-me um raminho de violetas com a mão direita enquanto com a esquerda segurava a saca com os livros e uma loisa.

Peguei e perguntei, a rir, quanto custam.

Encolheu os hombros e disse tambem a rir:

—Chegou o vapor e a mamã, quando eu sahi para a eschola, deu-me estes raminhos para eu offerecer aos passageiros que encontrasse.

Aquella menina acabava de me revolver um punhal no coração.

Não obstante dei-lhe um beijo e uma moeda e fui seguindo contemplando o ramo, que me acompanhava na lapella, mais triste do que havia entrado na ilha.

Violetas!

Que recordações me evocaram! Por pouco chorava, digo-o francamente, eu que sempre me julguei forte contra as lagrimas.

Quando no Pará ao vestir o casaco vi as violetas seccas, sem vida, parece que vi ainda alguém longe... muito longe... a fazer raminhos de violetas para eu collocar ao peito.

O que é a phantasia!

E o ramo deram-m'o na Madeira a mim, um desconhecido!

Se fosse em Ovar o que davam a um individuo nas minhas condições era pela certa e pelo menos o titulo de... estrangeiro.

Mas... voltando á viagem.

Até ao Pará tudo correu bem.

Apenas dois dias para cá da Madeira tivemos um de sul forte que agitou um tanto o mar, fazendo rebrantar ao largo, de instante a instante, algumas vagas de que eram imagem pequenissima e pallida, ahi, aquelles celeberrimos mares d'auga que obrigavam a Tarela a invocar a sua predilecta santa deleirosa.

E eu então com a «Morte de D. João» nos dedos e como se alguém me ouvisse:

«Que portentosas maguas

Te fazem levantar a tunica das aguas

Cyclopico gigante!

Que athletica paixão

Te arde no cráneo, diz. Teu rude coração

Porque brame d'amor, se despedaça, estoira

Quando um raio de luz acaricia e doira

A tua juba, ó monstro?»

E a vaga approximava-se e eu tremia olhando para uma juvinha rosada e fresca, companheira de viagem, e depois riamos ambos ao vêr o leão irado e domado mal tendo forças para produzir um ligeirissimo abalo no monstro cujo seio nos portava.

Dois dias depois voltou o cyclopico gigante ao somno sereno e tranquillo que dormia quando entramos no seu vasto e prateado imperio.

A dormir nos recebeu e a dormir nos despediu.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 21 de fevereiro

Proseguindo na narrativa dos factos encetada no preterito numero no intuito dos leitores aquilatarem o caracter do nosso reverendo abbade, diremos que o Rolla, vendo que as testemunhas accedendo aos pedidos não haviam feito prova contra elle, foi a Ovar para consultar um advogado para saber se poderia intentar em juizo processo crime contra o Pinto de Sá com o fundamento de este haver dado contra elle falsa denuncia.

Ao ter conhecimento de mais esta patifaria o Pinto de Sá foi a Esmoriz e, perante o Juiz de Paz, indicou o nome de testemunhas, a quem as apontadas no processo por elle participado haviam referido tudo quanto sabiam ácerca da fórma por que o furto fôra feito, afim de demonstrarem que aquellas haviam faltado á verdade. Essas testemunhas foram Francisco Marques de Oliveira Reis, Agostinho Alves Fardilha, Augusto Alves Fardilha, Manoel Marques de Oliveira e Antonio Gonçalves Ferreira, os quaes, sendo intimados, deposeram a verdade tal qual lhes havia sido relatada pelas testemunhas apontadas no processo.

Ao ter conhecimento do occorrido o reverendo abbade juntou-se com o Rolla e mandou chamar á residencia as testemunhas supra indicadas e ahi, com o auxilio do snr. João Marques Cantinho, procurou fazer um accordo.

Como porém as testemunhas chamadas lhes fizessem sentir que já haviam feito o seu depoimento e portanto se tornava impossivel qualquer accordo, obtiveram como resposta que se ia a Esmoriz e se inutilisava o segundo requerimento.

Em face do que se passou o Rolla julgou-se livre da fajardice e, a muito custo, confessou que havia feito o furto.

Quando porém se assentou em que o Rolla teria que entrar no cofre da junta com a quantia de 8\$000 réis, oh! diabo que foste dizer, então é que foram ellas; insurgiu-se contra quem havia feito a proposta e o accordo ficou em aguas de balcahu.

Então o reverendo abbade, vendo tudo rôto exaltou-se contra o Rolla por haver confessado o crime, porque já não podia levar a effeito o que a mulher d'este lhe havia pedido.

E' assim que o reverendo abbade dá conselhos quando se acha no exercicio do seu nobre mister?

Recorde-se das testemunhas que indicou e produziu para jurar contra José Marques dos Santos, que an-

daram botados por Ovar a gastar o seu tempo e a consumir os seus insignificantes recursos só para satisfazer os seus mesquinhos odios politicos sem que ao menos lhe offerecesse o necessario para a passagem dos comboios.

Olhe que essa gente é pobre, vive do seu trabalho honrado, não ganhavam o dinheiro a vender pinheiros da matta nem a jogar a roleta em Espinho, nem em outras coisas que opportunamente iremos desfiando.

(Continua)

A. & M.

Annuncios

DESPEDIDA

João Soares Balreira, ausentando-se para Iquitos, despede-se por este meio de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, offerecendo o seu limitado prestimo n'aquella cidade—Apartado n.º 60, Perú.

Ovar, 22 de fevereiro de 1907.

AGRADECIMENTO

A familia de Maria de Jesus Agueda, agradece a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe cumprimentos por motivo do fallecimento d'esta, bem como ás que acompanharam á sepultura os seus restos mortaes, protestando a todos o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 20 de fevereiro de 1907.

Agradecimento

A familia do fallecido Migue-Soares d'Almeida, agradece pel nhoradissima a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e especialmente áquellas que acompanharam os restos mortaes á sua ultima morada, protestando a todas inolvidavel gratidão.

Ovar, 21 de fevereiro de 1907.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido José de Mattos vem, por este meio, agradecer e protestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por occasião do seu fallecimento e o acompanharam á sua ultima morada.

Ovar, 15 de fevereiro de 1907.

O GABÃO ELEGANTE OU VARINO DE AVEIRO

E' e ha-de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o frio, vento e chuva e se quereis o verdadeiro só o encontrareis na Alfaiateria da Moda no Largo da Praça d'esta villa n.º 46, de Abel Guedes de Pinho, natural d'Aveiro. Além de saber fazer os grandes e afamados gabões ou varinos da sua terra executa com a maxima perfeição e rapidez toda a obra concernente á sua arte pelo que toma a responsabilidade no seu bom acabamento.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,53	8,36	
TARDE	9,50	11,21	12,8	Omnibus Tramway Correio
	12,45	2,22	3,8	
	3,38	5,18	—	
TARDE	5,46	7,27	8,21	Tramway Correio
	8,56	10,20	11	
	—	—	—	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	3,58	4,51	6,33	
	5,40	6,24	7,47	
TARDE	—	7,21	9,2	Omnibus Tramway Omnibus
	11,1	11,54	1,43	
	4,55	5,39	7,1	
TARDE	—	5,55	7,39	Tramway Omnibus
	10,19	11	12,22	
	—	—	—	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de MoraesFasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réisToda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na séde da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato-
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian CastellanosCaderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza